



COLÉGIO CAMÕES

Colégio Camões, Porto

Tema – Desenvolver um estudo sobre a reorganização pedagógica das escolas, propondo medidas de reorganização

- 3 alunas – 10.º ano

Escolha do tema

- No âmbito da disciplina de História A

Propostas

- Introdução da língua gestual portuguesa, como disciplina de frequência obrigatória no 2.º ciclo, tendo em conta os princípios de uma cidadania mais responsável
- Alargamento das opções de escolha no ensino secundário, entre todas as disciplinas das diversas áreas, mesmo fora da área de estudo do aluno, mantendo-se sempre o Português, a Filosofia e a Educação Física, permitindo que os alunos sejam responsáveis na construção do seu currículo
- Criação de uma disciplina específica que permita o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o pensamento crítico, o raciocínio e a resolução de problemas



Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo Escola Secundária Poeta António Aleixo, Portimão

Tema – Atividades de complemento/ enriquecimento curricular

- 2 alunas – 11.º ano

Escolha dos Representantes

- Por iniciativa própria apresentaram-se à Psicóloga do AE propondo-se como elementos disponíveis para desenvolver o projeto

Escolha do tema

Os alunos da escola foram auscultados e consideraram o tema importante porque:

- a Escola é como uma “segunda casa”, onde passam muitas horas, sendo, por isso, essencial que se sintam bem
- é no recinto escolar que se formam as amizades, se criam laços e sentimentos de conforto
- os interesses dos alunos não estão apenas focados nos cursos que frequentam, mas também em atividades realizadas fora da escola e que podem despertar novos interesses
- apesar da escola ter grandes dimensões, o espaço não está bem aproveitado
- os alunos passam demasiado tempo na escola sem desenvolver qualquer atividade

Propostas

- Para melhor inclusão dos alunos com mais dificuldades, de alunos imigrantes que chegam em qualquer altura do ano letivo e se sentem “perdidos”, para aqueles que vêm de longe (passando o dia na escola) e para uma melhor integração de todos os alunos da escola, propõem:
 - o criação de clubes coordenados por alunos, em diversas áreas, como fotografia, artes, línguas, jogos
 - o realização de *workshops*, pequenas aulas durante a semana, sobre temas específicos
 - o criação de salas de estudo para alunos com mais dificuldades
 - o utilização de horas não letivas dos professores para orientar estas atividades
 - o realização de questionários aos alunos para a seleção dos clubes a dinamizar
 - o criação de site para divulgação do projeto, depois de apresentado à Direção da Escola
 - o validação, incentivo e reconhecimento destas propostas pela DGE, permitindo a aplicação de horas não letivas dos docentes neste projeto
- Estas propostas pretendem promover a possibilidade de descoberta de novos interesses por parte dos alunos
- Responsabilização do ensino superior pelos critérios de acesso ao mesmo, sem recurso a provas de exame



Real Colégio de Portugal

Tema – Implementação e desenvolvimento de competências digitais e utilização de tecnologias no ensino

- 2 alunos – 11.º ano e 12.º ano

Escolha dos representantes

Questionário aplicado a todos os alunos do 1.º aos 12.º anos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento

Propostas

- Oferta de programas específicos de formação contínua para professores, no âmbito do uso de tecnologias, capacitando-os no desenvolvimento da literacia digital necessária para a prossecução do currículo
- Garantia de que todas as escolas têm acesso gratuito a infraestruturas tecnológicas adequadas
- Criação de recursos digitais de qualidade
- Integração das competências digitais em todas as áreas do currículo

O que pode ser feito para melhorar a participação dos jovens na vida da escola e da comunidade

- Criar espaços de diálogo (ainda inexistentes em muitas escolas) para incentivar a participação dos jovens
- Oferecer oportunidades da prática de voluntariado
- Celebrar a diversidade, por exemplo, através de feiras multiculturais, onde cada um poderá mostrar como é a cultura do seu país
- Reconhecer e premiar o envolvimento dos jovens na vida escolar e comunitária

Se eu fosse Ministro...

- Priorizaria a integração das tecnologias no ensino, garantindo que todos os alunos, independentemente da sua condição financeira ou localização geográfica tivessem acesso às oportunidades oferecidas pelas mesmas

DGE

- Agradece e refere que tem aprendido muito com as escolas que têm participado, com os jovens com que tem conversado e com os professores que coordenam o projeto na escola e ajudam a preparar as intervenções, desenvolvendo nos alunos, as competências adequadas a uma boa comunicação e argumentação
- Sublinha que os alunos aprendem muito com estas intervenções, porque organizam, fundamentam e explicam as suas propostas
- Realça que as propostas estão todas muito bem fundamentadas e refletem todo o trabalho de desenvolvimento das áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Destaca que é muito interessante ouvir e quando a solicitar formação contínua para os professores porque só se constrói conhecimento quando há formação e quando aqueles professores que estão conosco, coordenam a nossa aprendizagem e têm conhecimento
- Reconhece que tem havido muitas dificuldades no acesso equitativo às tecnologias e tem feito esforços para que todos os alunos tenham as mesmas condições pois considera que enquanto esta situação não for alterada a Direção-Geral da Educação não terá a sua missão cumprida
- Quanto à ideia de recursos educativos de qualidade, é isso que a DGE pretende e é o que os alunos merecem. Assinala que já há um conjunto de recursos disponíveis nas diferentes páginas da DGE, que podem ser utilizados pelos professores e pelos alunos para diferentes atividades
- Relativamente à integração das tecnologias no currículo, depende muito da dinâmica das aulas, dos professores e dos projetos desenvolvidos. Cabe aos professores integrá-las nas suas disciplinas de acordo com a forma como os alunos desenvolvem as suas aprendizagens
- Se forem os alunos a querer dinamizar os clubes a que se propõem, existem múltiplos recursos que podem utilizar e que podem ser consultados na página da Cidadania, nos diversos Domínios e nas diferentes áreas curriculares
- Refere que a consulta dos pares para recolha de propostas, o papel assumido pelos jovens como representantes dos colegas, torna-os líderes, num verdadeiro exercício de cidadania. Assim a DGE desafia os jovens a informar os pares, professores, direção e comunidade sobre as propostas apresentadas, por exemplo, através de reuniões de delegados de turma de modo a darem continuidade ao trabalho que têm vindo a desenvolver
- Destaca igualmente a preocupação dos alunos pelo bem-estar de todos
- É interessante que todas as Escolas aqui presentes tenham falado de aspetos globalizadores, numa perspetiva integradora, não se focando em questões muito específicas, como a Educação financeira ou política, a Educação sexual, a Literacia dos media, etc.
- Sublinha-se também que desde 2018 os alunos do ensino secundário, especificamente dos cursos científico-humanísticos têm a possibilidade de escolha de opções fora do curso. É possível fazer permutas entre uma das disciplinas da formação específica, uma bialenal e uma anual, desde que não sejam equivalentes ou que tenham a mesma natureza de saber, criando, desta forma, um percurso formativo próprio
- Há um projeto que fixa as permutas possíveis com exceção para as disciplinas de formação geral não podem ser alteradas. Estas opções de permutas devem ser bem conversadas pelos alunos, com as famílias e com as escolas
- Há ainda a possibilidade de fazer reorientação do percurso formativo se a certa altura os alunos entenderem que a escolha que fizeram inicialmente não foi a mais adequada. Esta situação tem um quadro legislativo próprio, diferente do anterior
- O que foi proposto por uma escola – a abertura total das escolhas das disciplinas da formação específica – ainda não é possível, mas está em curso um projeto piloto com algumas escolas do país para analisar, entre outras situações, esta possibilidade
- Relativamente à integração da Língua Gestual Portuguesa, fica registada pois, nesta reunião, não participa quem da Direção possa comentar esse assunto
- Relativamente à capacitação digital dos professores, está em curso, a nível nacional, nas escolas públicas, um plano de formação que já envolveu 70% dos docentes
- A capacitação digital dos professores é condição necessária, como referiram os alunos, para a integração das competências digitais nas diferentes áreas curriculares
- No que respeita a recursos digitais de qualidade, foi feita uma grande encomenda para todas as áreas do currículo e que se pretende que venha dar resposta a esta necessidade de recursos de qualidade, mencionada pelos alunos
- No que se refere à equidade, para além do acesso aos equipamentos, esta questão também se coloca na possibilidade de todos os alunos alcançarem níveis de proficiência semelhantes, ou seja, que todos desenvolvam as competências digitais previstas
- A DGE questiona os alunos sobre o tipo e frequência de atividades que poderiam ser desenvolvidas para garantir que a população escolar se sinta confortável em ambientes digitais
- A DGE, para além do APPS for GOOD, tem um projeto para pais, a Academia Digital para Pais, em que são os alunos que ensinam os pais e encarregados de educação, num clima de aprendizagem mútua
- No âmbito do voluntariado, em função de cada contexto, os alunos podem, por exemplo, desenvolver projetos que permitam apoiar jovens e adultos menos capacitados na área do digital
- No que se refere ao papel dos clubes na integração dos alunos, o Desporto Escolar é a principal oferta que as escolas têm para responder de forma diferenciada aos interesses e habilidades dos alunos
- O Desporto escolar, pela sua liderança democrática e partilhada, é também um dos melhores exemplos de cidadania ativa nas escolas. O projeto do Desporto Escolar é acima de tudo um projeto de voluntariado. A prática dessa modalidade é uma opção dos alunos
- Os alunos devem estar atentos ao concurso de abertura das modalidades do Desporto Escolar do ano 2024-25 e participarem nas escolhas que mais lhes interessarem
- O Desporto Escolar não se destina a criar superatletas, mas a promover hábitos e estilos, de vida saudáveis, permitindo aos alunos participarem no que é “o maior projeto educativo do país”. O Desporto Escolar promove uma liderança democrática. A gestão do clube Desporto Escolar de cada Agrupamento ou Escola Não Agrupada e do Ensino Particular e Cooperativo, é uma liderança partilhada, um projeto cívico. Há uma oferta bastante diversificada.

Resposta dos alunos à questão “Que atividades digitais poderiam ser realizadas para uma maior de integração?”

- Introdução das tecnologias no ensino desde muito cedo, no 1.º ciclo, através de *quiz* e concursos, permitindo que as crianças se vão familiarizando com o digital
- Ao longo do percurso escolar, o recurso sistemático a ferramentas digitais na sala de aula, como a Classroom, os recursos da Leya, os manuais digitais, *quiz*, testes e outras ferramentas, é fundamental para desenvolver as competências digitais
- A participação em projetos como o APPS for GOOD é muito relevante